



## **O contrato comunicacional no gênero reportagem da revista *Ciência Hoje das Crianças* – sessão: Quando crescer, vou ser...**<sup>1</sup>

Fabiana Micaele, SILVA<sup>2</sup>  
Cosme Batista, SANTOS<sup>3</sup>  
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

### **RESUMO**

O conceito de contrato comunicacional, desenvolvido pelo linguista francês Patrick Charaudeau afirma que qualquer dispositivo comunicacional estabelece um acordo gerado entre os sujeitos enunciadores da máquina midiática. São eles, emissor, receptor e mensagem. A quem a mensagem se destina, por quem é feita, com que finalidade, o que deve ser informado e a importância do meio para o firmamento do contrato. Nesse sentido, o presente trabalho buscou analisar o gênero reportagem, bem como a construção discursiva e o contrato da informação na sessão representativa da revista *Ciência Hoje das Crianças*, “Quando crescer, vou ser...”. Portanto, ao longo da análise, são destacados os principais elementos que constroem, reafirmam e moldam os variados discursos presentes na reportagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise do discurso; contrato comunicacional; gênero textual; reportagem.

### **1. INTRODUÇÃO**

Desde a década de 60 do século XX, a análise do discurso se tornou alvo constante de discussões; primeiramente de linguistas e semiólogos, e posteriormente das ciências sociais e da comunicação. E se antes as pesquisas pautavam-se e analisavam apenas os discursos políticos; hoje a especificação que mais se desenvolve e que atrai um número referencial de analistas é a do discurso midiático.

Configuradas como o quarto poder da sociedade contemporânea, as instâncias midiáticas atraíram os olhares dos analistas de discurso franceses, como Patrick Charaudeau, e os discursos carregados nas páginas, na voz, e/ou na imagem transmitida

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade de Pernambuco e em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela UNEB, email: [fabianamicaele.silva@gmail.com](mailto:fabianamicaele.silva@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Dr. Em linguística Aplicada pela Universidade de Campinas Professor do Curso de Jornalismo da UNEB, email: [cosmebs.santos@gmail.com](mailto:cosmebs.santos@gmail.com)



pelos meios de comunicação de massa foram para frente dos holofotes das pesquisas, e diante deles demonstraram sua formação discursiva linguística e ideológica.

Ajustando-se a tendência da análise do discurso midiático, e referenciando-se pela proposta de Charaudeau, o seguinte trabalho, é resultado do projeto em análise do discurso, que tem como objeto de extração de dados o periódico *Ciência Hoje das Crianças*, e ainda mais especificamente, a sessão de reportagens *Quando crescer, vou ser...* que compõe com a revista *Nova Escola*, entre outras, o grupo de revistas utilizadas no ambiente de trabalho escolar. E como um periódico de divulgação científica para as crianças, a *Ciência Hoje das Crianças* auxilia o educador infantil na tarefa de letramento no ambiente de sala de aula.

## **2. REFERÊNCIAL TEORICO**

A leitura, representante da atividade de significação de palavras e objetos de onde Loyola (2007) suscita a emersão do sentido do mundo; é para a Análise do Discurso – A.D., mais que apenas o reconhecimento das letras; afinal a mensagem carrega consigo muito mais que palavras, ela aponta para um discurso compartilhado entre emissor, dispositivo e receptor. Pautando-se em referenciais teóricos que discutem sobre A.D., com foco na vertente francesa, precursora da análise do discurso midiático se pode perceber como as mensagens carregam com elas inúmeros discursos, sejam eles, ideológicos, políticos ou religiosos.

Através da compreensão dos principais conceitos trabalhados pela A.D, como texto, contexto, discurso, e gênero, aos quais Maingueneau (2001), define como sendo, respectivamente, o produto da atividade discursiva, a situação histórico-social de um texto, a prática social de produção de textos, e instancias de classificação. E de contribuições de Charaudeau (2008), sobre os objetivos mais ou menos claros que motivam os sujeitos na construção de seus discursos e que são perseguidos estrategicamente; o trabalho entende como as mídias pautam os discursos e se pautam por eles também.

Fazendo uso de teorias e prospectos de análise, o trabalho aborda criticamente os principais marcadores de discurso presente nas reportagens em análise. Logo, identificar-se-á os problemas básicos relacionados às ações do emissor e fonte, receptor e mensagem e, tratamento da informação; bem como os marcadores contratuais do discurso.

### 3. ANÁLISE DO DISCURSO

As Ciências Humanas são atualmente as responsáveis pela construção de um modelo multidimensional de compreensão da nossa realidade. Afinal, o que elas pretendem é realizar uma análise dos discursos que seja capaz de contemplar, de modo integrado, as múltiplas dimensões envolvidas no ato de informar. Mas o que viriam a ser estes discursos aos quais se pretende analisar?

Discurso é “a palavra em movimento” (ORLANDI, 2001, p. 15), Manhães (2005, p. 305) vai além dos demais ao estabelecer sua conceituação pessoal, quando aponta para a noção de discurso, como sendo uma espécie de apropriação da linguagem por parte do sujeito. Sobre o estudo do discurso como um campo do conhecimento da linguística e da comunicação cabe destacar diferentes vertentes de pesquisa; uma delas é a vertente inglesa que em suas análises prende-se ao sujeito que faz a narrativa, apontando-o como um *prisioneiro da linguagem*, ou seja, afirma que para o emissor expressar-se ele é acima de tudo assujeitado a fazer uso de certas regras e mecanismos e relacionar-se com falas previamente determinadas (MANHÃES, 2005).

Para os analistas de discurso ingleses, o trabalho a ser realizado consiste na identificação do sujeito que conduz as narrativas e para tanto, eles estabeleceram instancias de construção do discurso, de onde poderiam discorrer sobre o domínio de expressão dos emissores discursivos. As instancias de análise inglesa seriam a conversacional, que consiste em constatar se a mensagem está inteligível de modo que haja uma eficaz comunicação do sujeito emissor, e para isso ela busca identificar os pressupostos e os implícitos da mensagem.

A segunda instancia é a indexical, que se detêm sobre os indicadores, de maneira com a qual se busca identificar as marcas do discurso; como as de pessoa, de tempo e de espaço. E enfim, se tem a instancia acional referente a analise dos atos de fala presentes no texto discursivo; essas ações seriam basicamente atos locutórios, estruturas lógicas que articulam as locuções; atos ilocutórios que determinam o domínio de fala articulado ao contexto de emissão da mensagem; e os perlocutórios referentes ao domínio de fala articulado ao desempenho e as representações de papéis sociais pelos sujeitos.

Uma segunda vertente da análise do discurso seria a francesa que diferentemente da inglesa, não se restringe a uma única proposta teórica de analise, pois diferentes linguistas constroem seus modelos e estabelecem seus campos específicos de estudo;



bem como Dominique Maingueneau, estudioso francês que corrobora para o desenvolvimento da pesquisa em análise do discurso em seu país.

A sua proposta estabelece discurso como um sistema de produção de um conjunto de textos, e também como o próprio conjunto dos textos (MAINGUENEAU, 2001). Compreende-se então, a constante ligação da proposta dele com a sua formação acadêmica em linguística e semiótica, mesmo quando se descreve os principais conceitos com os quais trabalha, por exemplo, enunciado, texto e gênero.

Para Maingueneau (2001), enunciadas são frases inscritas em contextos particulares, unidades ou marcas verbais do acontecimento que é a enunciação; e como um todo, eles compõem textos que por sua vez produzem discursos variados. Discursos que por sua vez contribuem para definir o contexto do enunciado, podendo modificá-lo no curso da enunciação. Enfim se nota como a sua proposta debruça-se exclusivamente no âmbito semiológico da análise.

### 3.1. A. D. Midiática – Patrick Charaudeau;

Dentre alguns outros nomes de linguistas contemporâneos franceses que se debruçaram sobre a tarefa de estudar os discursos midiáticos, e construíram suas propostas teóricas individuais de análise se encontra Patrick Charaudeau; estudioso que pesquisa os objetivos motivadores dos sujeitos na construção de seus discursos e que são perseguidos estrategicamente. Ainda, de acordo com ele a análise do discurso, pode ser definida como um meio de entender o texto através do contexto, identificando por meio de discursos inscritos, as ideologias que operam no tempo/espço da construção textual.

Logo de início percebe-se como a proposta de Charaudeau vai bem além dos demais modelos de análise, pois quando se pesquisa o lugar das condições de produção, ele vai além do âmbito linguístico de análise, sendo um pioneiro a instituir também a pesquisa no âmbito situacional; ou seja, integrando as características internas do discurso com a realidade social de produção dos textos, Charaudeau estabelece que o discurso seja uma construção individual e social que se detém em planos micro e macro sociais.

Outro postulado dele referem-se à dimensão de interação social, que afirma que todo discurso se constrói no encontro das identidades do emissor(es) e do receptor(es), afinal o discurso é uma construção conjunta dos projetos de fala de quem emite-o com



os conhecimentos prévios de quem recebe a mensagem do discurso; portanto esse mesmo discurso de informação permite o estabelecimento de vínculos entre esses dois personagens do ato de construção discursiva. E ainda sobre a proposta de Charaudeau cabe rever o modo particular como ele concebe a intencionalidade dos sujeitos envolvidos nos atos de linguagem; afinal o autor de um texto tem um *projeto de fala*, que representam os objetivos mais ou menos claros que motiva os sujeitos na construção de seus discursos e que são perseguidos estrategicamente.

### 3.2. O Contrato Comunicacional de Charaudeau;

Sem diminuir a importância da proposta como um todo; há de se destacar o contrato comunicacional, como a maior fonte de matéria e de resultados na análise do discurso segundo a proposta francesa. Sobre o contrato Charaudeau (2008, p. 68), afirma que, assim como;

“[...] toda troca linguageira se realiza num quadro de co-intencionalidade, cuja garantia são as restrições da situação de comunicação. O necessário reconhecimento recíproco das restrições da situação pelos parceiros da troca linguageira nos leva a dizer que estes estão ligados por uma espécie de acordo prévio sobre os dados desse quadro de referência”.

Para a análise do discurso o contrato representa justamente o jogo de regulações de práticas sociais que estabelecem restrições a serem obedecidas pelos co-enunciadores do discurso; assim como, o quadro referencial do qual todo discurso vem a depender, e também o reconhecimento do saber do comunicante pelo receptor.

Referenciado por dados externos e internos, o contrato comunicacional prevê que “para obter o sentido do discurso, é preciso conhecer o conjunto de imposições ou constrangimentos que regem sua construção”, (FERREIRA, 2003, p. 265). Os dados externos fazem jus às características próprias da troca; e são eles os índices que convergem dos comportamentos sociais e agrupam-se em categorias representantes das condições de enunciação da produção.

As categorias de agrupamento seriam *identidade, finalidade, propósito e dispositivo*, e elas responderiam respectivamente as perguntas de *Quem fala para quem? Diremos o que para que? Do que se trata o discurso? Onde se inscreve o discurso*. E sobre os dados internos do contrato, se pode apontá-los como as características



discursivas representadas por formas icônicas que segundo Charaudeau (2008, p. 70), “repartem-se em três espaços de comportamentos linguageiros [...] o espaço de locução, o espaço de relação e o espaço de tematização”.

Ainda de acordo com Charaudeau (2008, p. 71), os atos de comunicação não são previamente estabelecidos, por isso dispõem de espaços que permitem concretizar os projetos de fala. Entretanto, cabe destacar que;

“[...] contrato de comunicação e projeto de fala se completam, trazendo, um, seu quadro de restrições situacionais e discursivas, outro, desdobrando-se num espaço de estratégias, o que faz com que todo ato de linguagem seja um ato de liberdade, sem deixar de ser uma liberdade vigiada” (CHARAUDEAU, 2008, p. 71).

#### **4. GÊNERO REPORTAGEM**

O gênero textual Reportagem distingue-se em diferentes características de um texto noticioso comum que em sua essência pretende apenas informar, ou seja, dizer o que, quando, onde, porque, como, e quem, sem entrar em maiores detalhes. Entretanto, a reportagem além dessas informações básicas a qualquer notícia, traz em seu corpo características e especificidades, como por exemplo, a maior extensão e profundidade da narração, o predomínio da forma narrativo-descritiva, e acima de tudo a humanização do relato do emissor.

Sobre as propriedades básicas de um texto de reportagem narrativo-descritiva destaca-se que “[...] sua característica fundamental é a de conter os fatos organizados dentro de uma relação de anterioridade e posterioridade, mostrando mudanças progressivas de estado [...]” (COIMBRA, 2002, p. 44). Dentro dessa organização o emissor narrador da reportagem rotineiramente costuma informar o leitor sobre o universo corporativo e o faz transmitindo conhecimento sobre o tema, já que expõe e analisa fatos e situações.

E em sua predeterminação como gênero jornalístico já se pode conhecer a intencionalidade do emissor ao escolhê-lo, justamente por sua específica estruturação, bem como por estar à procura de espaço para a retórica do discurso e também pela opção de escrita criativa e humanizada. Diante da análise linguística do discurso se nota como se inferem estipulações contratuais entre emissor e gênero, que devem ambos obedecer ao quadro referencial que gerencia a troca entre as partes.



## 5. METODOLOGIA

A análise do discurso pela proposta de Patrick Charaudeau é um procedimento de reflexão sobre toda a máquina midiática, que estabelece três principais instâncias de análise – locução, recepção e dispositivo. Diferentemente de outras propostas tradicionalistas que são majoritariamente quantitativas, e vinculam-se unicamente a tarefa de levantar um número de conteúdos manifestos na enunciação e de fatores que interferem linguisticamente na construção textual; a proposta de Charaudeau é acima de tudo qualitativa, ou seja, reconhece a polissemia textual, os discursos latentes ao enunciado, e o fato de qualquer texto não poder ser compreendido fora de um contexto.

De acordo com Orlandi (2001, p. 77), a análise do discurso “se faz por etapas que correspondem à tomada em consideração de propriedades do discurso referidas a seu funcionamento”. As três etapas de procedimentos sugeridas referem-se sucessivamente, a passagem da superfície linguística para o discurso, que trabalha com o dito, buscando vislumbrar o não dito através da análise textual; a passagem do objeto discursivo para a formação discursiva, onde se inclui na análise a busca pelas relações intertextuais que compõe as formações discursivas; e por fim a última etapa de inferência no processo discursivo da formação ideológica dos co-enunciadores.

Cumprindo a metodologia de Charaudeau a análise que virá a seguir, apresenta em primeiro lugar a apreciação sobre o gênero reportagem, bem como a variação publicada em dispositivos que tem as destinações informativa e educativa, e receptores específicos no público infante-juvenil. Sequencialmente a análise de gênero textual, o trabalho traz um exame dos elementos que compõe a construção discursiva dos enunciados que se inscrevem na reportagem; e também dos lugares das condições de produção e recepção, assim como do lugar de restrições de construção do produto que revelam a troca contratual entre os enunciadores de tal discurso.

## 6. ANÁLISE DE DADOS DO OBJETO

O objeto que este trabalho se propôs a analisar é a sessão de reportagens intitulada *Quando crescer, vou ser...?*, que se insere no dispositivo de comunicação educativa, revista *Ciência Hoje das Crianças*, veículo de divulgação científica para o público de estudantes e professores primários. O dispositivo é uma produção do Instituto *Ciência Hoje* em parceria com o ministério da educação brasileiro; tem





periodicidade mensal e é destinado principalmente a escolas infantis, com o propósito de expor artigos científicos de maneira didática que os alunos compreendam o conteúdo e se cativem pela ciência.

A Ciência Hoje das Crianças foi criada em 1986 e desde então todos os meses uma nova edição é encaminhada para as mais de 60 mil escolas públicas do Brasil que recebem a revista em suas bibliotecas. O trabalho, então, deter-se- a em duas edições da revista; a primeira é a nº212 de maio de 2010 que traz a reportagem *Quando crescer, vou ser Engenheiro mecatrônico!*, e a segunda reportagem analisada vem na edição nº213 de junho de 2010 intitulada *Quando crescer, vou ser Animador!*

### 6.1. Características gerais da reportagem (Diferenças entre a reportagem para crianças e para adultos).

Em sua superfície textual, ambas as reportagens caracterizam-se igualmente por sua extensão ao discutir um único tema, bem como por sua narratividade e por sua descrição do que representam as profissões de engenheiro mecatrônico e de animador, e também na humanização na narratividade das referidas reportagens. Construídos em ordem direta os textos, estabelecem uma conversação marcada pela proximidade entre enunciadores do discurso.

Essa mesma proximidade textual seria possivelmente o principal diferenciador do sujeito presentes nas reportagens da revista Ciência Hoje das Crianças, em contraposição aos sujeitos enunciadores de publicações de cunho científico para adultos. Através da conceituação de quem é o engenheiro mecatrônico e do que ele faz nos dois dispositivos – publicação científica para crianças e para adultos –, se nota a diferença dos sujeitos locutores, bem como do público alvo a qual a reportagem destina-se.

Segundo o Comitê Assessor para Pesquisa e Desenvolvimento Industrial da Comunidade Europeia (IRDAC) o Engenheiro Mecatrônico cumpre o trabalho de integrar as atividades da engenharia mecânica com a eletrônica; enquanto que de acordo com a Ciência Hoje das Crianças “o engenheiro mecatrônico é aquele que cria e constrói robôs”.

A estrutura parafraseal que define quais as bases da animação, estipulada pela publicação em destaque, também é extramamente característica do destinatário para o qual eles emitem a mensagem; “movimento é mesmo a base da animação”; ao tempo em que de acordo com o dicionário Michaelis da língua portuguesa animação é *s.f.*





*movimento*. E por fim, uma última diferença entre a *Ciência Hoje das Crianças* e outras publicações científicas voltadas para o público adulto, pode ser percebida nos verbetes coloquiais utilizados.

## 6.2. Análise dos elementos que revelam o contrato da informação midiática no discurso.

O contrato comunicacional nas reportagens *Quando crescer vou ser, engenheiro mecatrônico* e *animador* da *Ciência Hoje das Crianças* se revela através dos elementos gráficos e textuais que compõem a construção discursiva dos enunciadores, bem como o projeto de fala e a situação de troca entre receptores e emissores.

### a) Elementos Gráficos

Os elementos gráficos que manifestam o contrato comunicacional e a troca entre os sujeitos do discurso na primeira reportagem *Quando crescer vou ser, engenheiro mecatrônico!* e *Quando crescer vou ser, animador!* são além da ilustração, a diagramação e a escolha das fontes e cores. Sobre a ilustração destacam-se a construção através de gráficos simples e cores vibrantes, como também o preenchimento de toda uma página por parte da ilustração.

A ilustração representativa de um garoto em meio a equipamentos eletrônicos e instrumentos mecânicos, assim como a do outro menino desenhando pondera a significação sobre o que é a engenharia mecatrônica e sobre em que consiste o trabalho de um animador, bem como as identidades dos sujeitos a quem se destina a mensagem. A escolha das fontes de tipos e tamanhos diferentes também revela que a instância de produção do discurso midiático não é um simples veículo de divulgação científica qualquer, ele tem um contrato comunicacional bem delimitado com o público-alvo de escolas e professores infantis que utilizam a revista para aproximar a ciência das crianças.

O sujeito-alvo intelectual reconhecido nas reportagens da *Ciência Hoje das Crianças* em análise, denota que eles “[...] não consome informação apenas para agir, mas também e principalmente para poder ocupar uma certa posição social [...]”, (CHARAUDEAU, 2008, p. 80); e essa posição de contraponto entre conhecimento e status social encaixa-se bem ao ambiente escolar.



Sobre as fontes e cores, destaca-se nessa análise o posicionamento e o destaque do título, que se inscreve na reportagem através de três tipos de fontes diferentes, e com cores e tamanhos distintos. Essa não padronização das reportagens *Quando crescer vou ser...* reflete tanto a identidade do produtor da mensagem, quanto a finalidade do contrato e os dispositivos de encenação.

#### b) Elementos Textuais

O texto das reportagens são os principais denunciadores do contrato comunicacional, quando eles se inscrevem no papel de modo coloquial e fazendo uso de gírias, neologismos e expressões particulares do público jovem. Outro fator denunciante, agora da instância midiática emissora do discurso é a presença de fontes e personagens na construção discursiva, bem como a humanização dos projetos de fala dos co-enunciadores da mensagem, que revelam a caracterização do discurso como sendo jornalístico de gênero reportagem.

Alguns dos elementos textuais que revelam o contrato comunicacional entre a instância de produção do discurso – a *Ciência Hoje das Crianças* – e a instância de recepção – as crianças -, e que acima de tudo podem ser destacados são os trechos das reportagens como, por exemplo, as orações e gírias “Olha essa bagunça”, “E aí”, “Epa!”, “Ufa!”, e “[...]programinhas de animação fáceis”.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar textos jornalísticos pelo viés discursivo de análise exige reflexão e cuidado, pois é necessário estar atentos às amarras produzidas pela disseminação de valores particulares e ao contrato que os enunciadores do discurso estabelecem entre si. Dessa forma, avaliar o papel de cada sujeito na variedade de discursos presentes nas mídias exige a visualização prévia e a avaliação das ações particulares, meio social, construção ideológica e estrutura linguística.

Aprofundar-se no estudo da análise de discursos midiáticos, através do estudo da obra *discurso das Mídias* de Patrick Charaudeau é despertar para a compreensão dos diversos produtos midiáticos. Os mecanismos de avaliação que Charaudeau dispõe em seu esquema de análise para que os estudiosos estabeleçam sua própria avaliação dão a possibilidade de compreender as intenções e as estratégias que estão por trás do que é



transmitido pelos meios de comunicação; atentando sempre para a questão que envolve a participação do emissor e do receptor e para a importância da fonte de informação.

Por fim, a finalidade tanto do projeto de pesquisa quanto desse trabalho em específico depende diretamente de todo o apanhado teórico apreendido na obra de Charaudeau e do auxílio de alguns outros teóricos como Foucault, Maingueneau e Manhães; e para tanto, as análises construídas são resultado de uma aplicação teórica sobre o objeto de estudo em questão; ou seja, a publicação *Ciência Hoje* para crianças.

## 8. BIBLIOGRAFIA

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Contexto, 2008.

COIMBRA, Osvaldo. **O texto da reportagem impressa**. 2ed. São Paulo: Ativa, 2002.

FERREIRA, Giovandro Marcus. **Contribuições da Análise do Discurso ao Estudo de Jornalismo**. In FRANÇA, Vera [et al.] (org). Livro do XI Compós 2002:Estudos de comunicação. Porto Alegre : Sulina, 2003. p.p. 263-281.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso, enunciado, texto**. In: \_\_\_\_\_. Análise de textos de comunicação. Tradução de Cecília P. de Souza e Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001. p.p. 51-57.

MANHÃES, Eduardo. Análise do Discurso. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. p. 303-315.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 6 ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

VOLLI, Ugo. **Manual de Semiótica**. São Paulo: Loyola, 2007. p.p. 13-51.